



Movimento financeiro da FAPI não agradou

Terminou domingo à noite, em meio à uma forte chuva e ao show do cantor Roberto Carlos, a XXII Fapi de Ourinhos. Embora os organizadores digam o contrário, o movimento financeiro foi pequeno, se comparado com os anos anteriores: houve desorganização em várias comissões responsáveis pelos leilões e apenas dois superaram as expectativas. No sábado, o leilão de gado Nelore classe "A" coordenado pela Leconel - entidade que garante a qualidade dos animais - atingiu Cz\$ 20.015.000,00. Domingo à tarde, o leilão de cavalos quarto-de-milha movimentou cerca de 40 milhões. Também o show do cantor Roberto Carlos foi prejudicado pelo mau tempo: enquanto os organizadores aguardavam um público estimado em 100 mil pessoas, apenas 10 mil compareceram e, no meio do show, a chuva fez com que quase 7 mil pessoas abandonassem o

pavilhão de rodeios, local onde foi montado o palco de Roberto Carlos.

A Fapi deste ano, entretanto, teve uma boa movimentação política: além do governador Orestes Quércia e do secretário da Agricultura Tidei de Lima, que inauguraram a feira há uma semana, a UDR trouxe a Ourinhos vários deputados constituintes de Brasília, como Roberto Cardoso Alves (PMDB) e José Egreja (PTB). Ambos reafirmaram que haverá eleições municipais neste ano. (PÁGINA 5)



Este animal valeu Cz\$ 1,7 milhão. Era da UDR

Depoimentos na CEI agravam o escândalo

Os depoimentos prestados na semana passada por funcionários públicos municipais junto à CEI - Comissão Especial de Inquérito - da Câmara Municipal, que apura denúncias de corrupção na construção de vestiários no campo de futebol da vila Madre Carmem, indicam que as irregularidades são maiores do que as publicadas pelo DEBATE há duas semanas. A CEI começou a funcionar sexta-feira à tarde, no recinto da Câmara Municipal, quando foram ouvidos os funcionários Walter Biel (um dos membros da comissão de julgamento das licitações do executivo) e Antonio Carlos dos Santos (atual responsável pelo setor de obras da prefeitura e principal envolvido no escândalo da concorrência pública). A reportagem do DEBATE acompanhou o depoimento de Biel, mas foi proibida de permanecer no recinto na vez de Antonio Carlos, quando os vereadores acataram um pedido do próprio engenheiro. No final da tarde, entretanto, o presidente da comissão, vereador Israel Benedito de Oliveira (PMDB) liberou o depoimento à imprensa.

Walter Biel disse que só tomou conhecimento da participação do engenheiro Antonio Carlos dos Santos na empresa "Santa Cruz Engenharia" através da notícia veiculada pelo DEBATE, lembrando que também desconhece o endereço da empresa (na verdade, uma pensão localizada na rua Marechal Bittencourt). Biel, entretanto, fez revelações surpreendentes: disse que o parecer da comissão de julgamento da licitação para a construção



Proibida de acompanhar o depoimento do engenheiro, a reportagem do DEBATE conseguiu um flagrante através de uma das janelas da Câmara Municipal. De costas, Antonio Carlos...

do vestiário, que desclassificou os autônomos pela ausência de "responsáveis técnicos" e beneficiou a "Santa Cruz Engenharia", já veio pronto - "não sei quem fez" - e que ele se limitou a assiná-lo. Porém, o funcionário acabou admitindo que a própria comissão não exigiu, posteriormente, a apresentação de um responsável técnico pela "Santa Cruz Engenharia".

Já o engenheiro Antonio Carlos dos Santos foi mais revelador: bastante nervoso, começou seu depoimento evitando falar muito mas, pressionado pelos vereadores, chegou a chorar e acabou contando muita coisa. Disse que a empresa "Santa Cruz Engenharia" não é registrada na CREA, não recolheu a anotação de responsabilidade técnica - ART - por ocasião da obra e não sabe se a prefeitura exigiu o

pagamento do INPS. Mas o pior é que a empresa - que tinha como sócio o próprio Antonio Carlos dos Santos - acabou sub-empregando a obra (vencida ao preço de Cz\$ 238 mil) para o autônomo Francisco Jacob (que apresentara um preço de Cz\$ 207 na concorrência), que fora desclassificado pelo próprio engenheiro, no parecer da comissão de julgamento. Antonio Carlos dos Santos disse ainda que apresentou o endereço do quarto que ocupava numa pensão da rua Marechal Bittencourt como sendo da empresa "Santa Cruz Engenharia", admitindo ainda, ao contrário do depoimento de Walter Biel, que o parecer da comissão de julgamento foi "definitivo". Biel, no entanto, assegurou que o julgamento final foi dado pelo prefeito Onofre Rosa de Oliveira. (PÁGINA 3)



O amor, aos 63 anos

Há tempos que Otávio Pedro Dominiciano, 63, viúvo há 2 meses mas separado já há muitos anos, sentia forte atração por Izaura Aurora de Oliveira, 55, viúva. Otávio foi morar com uma sobrinha no Lar São Vicente de Paulo onde, algum tempo depois, Izaura também se tornaria asilada. Os olhares entre os dois foram reveladores e a irmã Vitorinha acabou iniciando os preparativos para o casamento. Na última quinta-feira à tarde, na capela do Lar São Vicente de Paulo, a cerimônia foi, enfim, realizada. (PÁG. 6)

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

- Na página 2, o frei Estevão Nunes compara todas as estatísticas sobre a agricultura em Santa Cruz do Rio Pardo e mostra a desproporção entre grandes e pequenos proprietários. E explica, assim, o conceito de função social da propriedade...
- Na página 3, Celso Prado, funcionário público, "descobriu" que é proprietário do jornal "Santa Cruz Notícias", financiado com dinheiro da prefeitura municipal. E bota a boca no trombone...

Morre Gentil, um professor

O DEBATE já não terá as saborosas crônicas assinadas por G. M. V., que acompanharam este jornal desde a sua fundação, há quase 11 anos. Na madrugada de domingo, morreu em Santa Cruz do Rio Pardo o professor Gentil Marques Válio, de 74 anos, figura de realce do magistério paulista, deixando a esposa Leonor Ferraz Marques Válio e os filhos Ivani, Nanci e Amaury.

Gentil nasceu em Pilar do Sul-SP e formou-se pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga. Exerceu o magistério primário, com rara dignidade, em alguns pontos do Estado e nos idos de 1942 iniciou sua carreira na administração, como diretor do Grupo Escolar de Batista Botelho, então subordinada à Delegacia de Ensino de Santa Cruz do Rio Pardo. Mais tarde, a convite da Delegacia de Ensino local, foi dirigido o Grupo Escolar de Ourinhos, deixando-o no final da década de 40 para transferir-se para Santa Cruz do Rio Pardo, onde passou a dirigir o então 1º Grupo Escolar, hoje EEPG "Sinharinha Camarinha". No início da década de 50, por méritos, professor Gentil alcançou o cargo de Inspeção Escolar. Por algum tempo, trabalhou em São Paulo, no Departamento de Educação, tendo, inclusive, exercido o cargo de Chefe de Ensino Primário. Retornou a Santa Cruz do Rio Pardo como Inspetor Escolar e terminou sua carreira como Delegado de Ensino, de saudosa memória.

Gentil começou a escrever para o DEBATE apenas algumas semanas depois da fundação do jornal. Em dezembro de 1977, a publicação de "Rua do Lazer" registrou sua primei-



ra colaboração. Seu último artigo foi publicado há 3 semanas, na edição de 4 de maio, onde o professor Gentil - em "Velhas Lembranças" - fazia uma espécie de retrospectiva de sua passagem pelos bancos escolares. Parecia adivinhar o que o destino lhe reservava dentro de poucos dias. Com o professor Gentil Mar-

ques Válio, morre parte do ensino paulista: homem exemplar, professor dedicado, autoridade impar. Desgraçadamente o magistério paulista, ultimamente, vem se destacando desse tipo de mestre.

O DEBATE apresenta à família de seu grande amigo e colaborador, seus melhores sentimentos.

